

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM SERVIÇO ESPECIALIZADO

THE ROLE OF THE NURSE FACING HIGH-RISK PREGNANCY IN SPECIALIZED SERVICES

Maycon Hoffmann Cheffer

Doutorando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá,
Docente Adjunto no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG),

maycon-cheffer@hotmail.com,
<https://orcid.org/0000-0002-9361-0152>

Amanda Cristine Zechi,

Discente de Enfermagem, Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG),
amandacriszechi1@hotmail.com,

<https://orcid.org/0009-0007-2518-1222>

Natalie Bruna Lopes Alencar Campra,

Discente de Enfermagem, Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG),
nblalencar@minha.fag.edu.br,

<https://orcid.org/0000-0002-3791-4434>

Ityara Cristina Buseti,

Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Uniguairacá, Guarapuava.
Docente Adjunta do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG),

ityarabuseti@fag.edu.br,
<https://orcid.org/0000-0002-3766-3655>

Luana Patricia Weizemann,

Discente de Enfermagem, Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG),
luanapweizemann@hotmail.com,

<https://orcid.org/0000-0002-0470-4326>

Rayssa do Nascimento Sousa,

Universidade Estadual do Piauí,
rayssaaluno@gmail.com,

<https://orcid.org/0000-0001-7865-1637>

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

THE ROLE OF THE NURSE FACING HIGH-RISK PREGNANCY IN SPECIALIZED SERVICES

RESUMO

Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro frente à gravidez de alto risco em serviços especializados de cuidado materno infantil. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa, uma abordagem metodológica que permitiu a síntese de conhecimentos sobre um assunto, a revisão contou com 12 artigos. **Resultados:** O enfermeiro desempenha papel crucial na assistência à gestante de alto risco durante o pré-natal, parto e puerpério. Buscando identificar os riscos e fornecer cuidados adequados para prevenir a morte materna e infantil. A colaboração, comunicação e trabalho em equipe entre os profissionais são fundamentais para melhorar a qualidade da assistência obstétrica. Possuir conhecimentos atualizados e práticas baseadas em evidências para proporcionar ações de promoção da saúde e cuidado adequado. Alguns entraves para o atendimento adequado são a dificuldade de agendamento de consultas, falha do sistema de referência e o longo tempo de espera. Para melhorar a qualidade da assistência, deve haver acesso aos serviços de saúde, acompanhamento contínuo durante toda a gestação e abordagem humanizada no atendimento à paciente. **Conclusão:** O enfermeiro tem papel crucial na assistência à gestante de alto risco, garantindo atendimento personalizado. A educação em saúde é essencial para informar sobre possíveis complicações. A capacitação dos profissionais é importante para a assistência integral.

Descritores: Gravidez de Alto Risco; Enfermagem Obstétrica; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe the role of nurses in relation to high-risk pregnancies in specialized maternal and child care services. **Method:** An integrative review was carried out, a methodological approach that allowed the synthesis of knowledge on a subject, the review had 12 articles. **Results:** Nurses play a crucial role in assisting high-risk pregnant women during prenatal care, childbirth and the postpartum period. Seeking to identify risks and provide adequate care to prevent maternal and infant death. Collaboration, communication and teamwork among professionals are essential to improve the quality of obstetric care. Possess up-to-date knowledge and evidence-based practices to provide health promotion actions and adequate care. Some barriers to adequate care are the

difficulty in scheduling appointments, failure of the referral system and the long waiting time. To improve the quality of care, there must be access to health services, continuous monitoring throughout the pregnancy and a humanized approach to patient care.

Conclusion: Nurses play a crucial role in assisting high-risk pregnant women, ensuring personalized care. Health education is essential to inform about possible complications. The training of professionals is important for comprehensive care.

Descriptors: Pregnancy, High-risk; Obstetric Nursing; Nursing Care.

INTRODUÇÃO

A gravidez é considerada um evento fisiológico, natural, que muitas vezes se dá sem intercorrências. Porém, em 20% dos casos há a probabilidade de evolução desfavorável. Nessa perspectiva, a gestação de alto risco é definida por uma gama ampla de condições clínicas, obstétricas e sociais¹. O início precoce e condução adequada do pré-natal são cruciais para garantir a saúde da mãe e do feto. O Brasil reforçou a cobertura do pré-natal através do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento e da Rede Cegonha, com o objetivo de melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados².

A avaliação de uma gestação de alto risco é uma recomendação do Ministério da Saúde (MS), a partir da avaliação do risco obstétrico que considera visa orientar as ações de planejamento estratégico para prevenir a mortalidade materna que é evitável em grande parte, sendo causada por distúrbios hipertensivos da gravidez, hemorragia, infecções, complicações no parto e abortamento inseguro³.

Diane da necessidade da acessibilidade e melhoria da assistência, o MS incluiu o enfermeiro na equipe multidisciplinar da atenção ao Pré-Natal de Alto Risco (PNAR) para garantir uma assistência adequada às gestantes. Essa iniciativa reconhece a importância do papel do enfermeiro na prevenção, detecção e tratamento de complicações obstétricas, além de promover a saúde materna e fetal. O enfermeiro realiza consultas, exames, procedimentos, prescrição de medicamentos, orientações educativas e articulação com os demais profissionais da equipe⁴.

Para garantir um atendimento eficiente e seguro, a equipe deve estar atenta às vulnerabilidades e situações que requerem atendimento imediato. Para isso, precisará estar atenta a vulnerabilidades, potencial para o autocuidado e outras situações realizando avaliação holística com foco na qualidade de vida e atenção as intercorrências almejando resultados desfecho positivo da gestação⁵.

Esse estudo se justifica diante da necessidade de divulgar informações sobre a atuação do enfermeiro nos serviços de referência a gestação de alto risco relacionado ao cuidado materno-infantil. Portanto, tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro frente à gravidez de alto risco em serviços especializados de cuidado materno infantil, com base em evidências disponíveis na literatura.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa, uma abordagem metodológica que permitiu a síntese de conhecimentos sobre um assunto, utilizando uma variedade de fontes e métodos. Essa abordagem ofereceu uma análise crítica e rigorosa da literatura, o que pode contribuir para a tomada de decisões baseadas em evidências na prática clínica. Para isso foram adotadas seis fases: a elaboração da pergunta norteadora, a busca ou amostragem na literatura, a coleta de dados, a análise crítica dos estudos incluídos, a apresentação dos resultados e a discussão dos achados⁶.

Dessa forma, a questão norteadora foi formulada seguindo o acrônimo PICO (P: População ou problema de interesse - gestantes de alto risco que recebem cuidados na atenção especializada durante a gestação; I: Intervenção - atuação do enfermeiro na assistência; C: Comparação - não se aplica; O: Outcome - cuidado integral e eficiente das gestantes de alto risco durante, com redução de riscos e prevenção de agravos a saúde materna e infantil). Resultando em "Há evidencias acerca da atuação do enfermeiro frente à gravidez de alto risco em serviços especializados de cuidado materno infantil?".

A busca na literatura incluiu o acesso as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS), Centro Nacional de Informação

de Ciências Médicas de Cuba (CUMED), por meio da Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados foram “Gravidez de Alto Risco”, “Enfermagem Obstétrica”, “Cuidados de Enfermagem” e os termos alternativos “Gestante de risco”, “Gestação de alto risco”, “Assistência de enfermagem”, “Atendimento de enfermagem”. Para o cruzamento dos termos utilizaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram incluídos artigos completos, disponíveis online, publicado entre 2018 e 2022, em português, inglês e espanhol, que abordassem a assistência do enfermeiro a gestante de alto risco nos serviço especializado e excluído, teses, relato de caso ou de experiência, estudos de revisão e opinião de especialistas.

Inicialmente, foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS (208), BDENF (196), IBECs (15), CUMED (4) e SciELO (88), totalizando 511 resultados. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram identificadas 192 publicações, distribuídas nas bases, LILACS (91), BDENF (71), CUMED (3), IBECs (2) e SciELO (25). Destes, foram selecionados para leitura de títulos e resumos 43 artigos. Entretanto, após a análise foram excluídos Teses (3), Revisões (10), Relatos de experiência (6), Relatos de caso (4), Opinião de especialista (2). Totalizando 18 artigos para leitura integral. Após a verificação de repetidos, foram excluídos 10 artigos, resultando em 8 publicações. Adicionalmente, foram incluídos 4 artigos após busca manual nas referências. Ao final do procedimento, a amostra final da revisão contou com 12 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para extrair os dados dos artigos selecionados, houve a utilização de um instrumento organizado para ponderar as características de cada estudo, e apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Estudos sobre Assistência de Enfermagem a Gestantes de Alto Risco.

Autor e ano	Objetivo	Resultados
-------------	----------	------------

Alves et al. (2019) ¹⁵	Compreender a importância do grupo de gestante no processo de cuidado de enfermagem e na adaptação e enfrentamento da hospitalização das gestantes com gravidez de risco.	A estratégia educativa ajuda as gestantes a aprender e expressar seus medos e angústias, o ambiente proporciona espaço de interação e socialização com outras gestantes em situações semelhantes; as intervenções educativas são essenciais para as boas práticas no parto e devem ser continuamente aprimoradas por meio da prática diária.
Ares et al. (2021) ¹²	Conhecer as práticas de enfermeiras obstétricas sobre os fatores relacionados com o uso das tecnologias não invasivas de cuidado na assistência às parturientes de alto risco.	Assistência pré-natal com foco na autonomia e nos direitos da mulher como facilitador para o uso das tecnologias não invasivas; a infraestrutura da maternidade, que favorece uma assistência individualizada e privativa; a disponibilização de instrumentos para realizar as ações. Entre os fatores limitantes, estavam a sobrecarga de trabalho; a desvalorização do conhecimento das enfermeiras por parte dos profissionais médicos; e a falta de apoio institucional ao trabalho em equipe.
Brilhante; Jorge (2020) ¹⁷	Compreender a percepção das enfermeiras e gestantes de alto risco sobre a violência institucional no acesso às redes de atenção básica e especializada na gestação.	As enfermeiras reconhecem o desafio do acesso a consulta especializada; as gestantes recorrem o trabalho das enfermeiras e utilizam fluxos informais para conseguir o atendimento; a falta de agendamento do retorno da gestante após a consulta contribui para a não responsabilização do cuidado.
Errico et al. (2018) ⁴	Analisar o trabalho do enfermeiro no PNAR na atenção secundária, considerando os problemas de enfermagem e as NHB das gestantes.	Promoção do apoio familiar e social; dificuldade de acesso aos serviços de saúde devido às condições socioeconômicas das mulheres grávidas; abordagem de cuidado em equipe para lidar com a diversidade de problemas enfrentados pelas mulheres; importância de analisar os determinantes sociais da saúde para identificar riscos e definir abordagens preventivas e terapêuticas.
Ferreira et al. (2019) ¹¹	Conhecer a percepção das gestantes de alto risco quanto à assistência de enfermagem de um hospital de ensino.	Satisfação com os cuidados de enfermagem recebidos durante a internação; elogios a atenção, ao cuidado e as informações prestadas; relatos de que a hospitalização interferiu em sua rotina e vida familiar; sentimentos de medo, nervosismo e preocupação com a gravidez e o parto foram frequentes.
Francisco et al, (2020) ¹⁴	Investigar a opinião dos acadêmicos de enfermagem sobre a humanização da assistência ao parto.	Importância do respeito às escolhas da mulher e do cuidado centrado no trabalho de parto humanizado; liberdade de expressar suas escolhas e tomar a melhor decisão para si, sem pressões ou constrangimentos; a necessidade de os profissionais de saúde sugerirem métodos que facilitem o trabalho de parto, oferecerem alívio da dor e orientem sobre as melhores posições;
Garcia et al. (2019) ⁹	Analisar a associação entre as desigualdades sociais e o risco gestacional em regiões administrativas do estado do	Importância do pré-natal adequado na redução de desfechos negativos; os fatores de risco mais comuns foram ganho de peso inadequado, cirurgia uterina prévia, anemia e infecção do trato urinário; variáveis

	Espírito Santo.	sociais e contextuais, como morar em uma região específica, ser o chefe da família e receber assistência do governo, foram associadas a um risco de complicações; importância do acesso equitativo à saúde e ao pré-natal, especialmente para gestações de alto risco.
Jorge; Silva; Makuch (2020) ⁷	Desvelar as percepções de enfermeiros sobre assistência humanizada, no pré-natal de alto risco.	Acolhimento da gestante; assistência individualizada, integral, escuta ativa e incentivo à formação do vínculo entre gestante e profissional; atividades educativas em grupos; realização de visita com as gestantes para conhecer o serviço; a articulação com outros profissionais para promoção da saúde.
Mazzetto et al. (2020) ¹³	Analisar o trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco na atenção secundária, considerando os problemas de enfermagem e as necessidades humanas básicas das gestantes.	As gestantes perceberam positivamente o programa; dificuldades em relação ao suporte e acompanhamento compartilhado entre os serviços; importância do acolhimento, do apoio familiar e da rede de apoio social.
Nascimento et al. (2018) ⁹	Verificar a assistência de enfermagem prestada à gestante de alto risco em maternidade de município paraibano.	Orientações, acolhimento e suporte às gestantes; utilização pouco frequente da SAE, devido à sobrecarga de trabalho e falta de recursos humanos; a falta de recursos humanos e a precariedade na infraestrutura do hospital dificultam a prestação de assistência qualificada;. Necessidade de capacitação para prestar cuidados mais adequados às gestantes de alto risco.
Romijn et al. (2018) ¹⁰	Entender como diferentes profissionais de saúde em uma equipe obstétrica avaliam a colaboração interprofissional, a fim de obter uma visão sobre até que ponto suas percepções estão alinhadas.	Diferenças significativas nas habilidade de ajustar a comunicação para atender as necessidades do paciente entre obstetras e parteiras clínicas; não houve diferenças significativas em relação à tendência de manter a distância emocional do paciente.
Souza et al. (2020) ¹⁶	Analisar as interações entre enfermagem e gestantes de alto risco hospitalizadas quanto às possibilidades e limites de realização de um cuidado orientado pelo princípio da integralidade.	Prover acolhimento emocional e informacional às gestantes; Realizar ações como o apoio às necessidades da mulher, o respeito aos seus desejos e a orientação sobre a condição gestacional; envolver e dialogar com a família para conhecer suas necessidades.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O enfermeiro possui um papel fundamental na assistência pré-natal, durante o parto e no pós-parto em gestações de alto risco, diante das necessidades de saúde que envolvem esse período os serviços especializados de cuidado são essenciais para garantir

uma assistência de qualidade com profissionais capacitados, tecnologias, e que também proporcione atenção humanizada, individualizada⁷⁻⁸. A assistência realizada durante o pré-natal é essencial para a redução de riscos e prevenção de agravos, tem como principal objetivo identificar esses riscos e proporcionar o cuidado adequado. Realizando a prevenção do óbito de mulheres em decorrência das complicações da gestação e também da prevenção da mortalidade neonatal⁹.

Os profissionais frente ao cuidado materno-infantil de alto risco devem priorizar um atendimento eficiente de assistência, resguardando as gestantes de negligências, imperícias e imprudências, para a segurança do nascimento⁴. Diante desse contexto, o estudo¹⁰, revelou que as diferenças entre as percepções dos profissionais sobre comunicação interprofissional e a capacidade de trabalho em equipe priorizando as necessidades dos pacientes, representam ponto importante para a colaboração entre a equipe e na qualidade do cuidado obstétrico, indicando a importância de uma comunicação aberta e uma abordagem colaborativa para melhorar a qualidade do atendimento.

Assim, entre outras ações é de grande importância que a equipe e o serviço de saúde proporcionem a gestante a inclusão de programas de apoio como grupos de gestantes e grupos de apoio familiar, com intervenções que incluam ações na esfera biopsicossocial¹¹. Diante do trabalho do enfermeiro, para realizar ações de promoção de saúde e utilizar estratégias assistenciais adequadas são necessários conhecimentos atualizados e baseados em evidências científicas sobre as melhores práticas e tecnologias disponíveis para o cuidado dessas gestantes¹².

Com base em estudos sobre saúde materno-infantil, é conhecido que a gestantes precisam de informações úteis sobre gestação e cuidados com o recém-nascido, incluindo tópicos prioritários como as alterações fisiológicas da gravidez, crescimento fetal, problemas na gestação, tipos de parto, alívio da dor no parto, cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno. Adotando uma abordagem humanizada e respeitosa às necessidades das pacientes^{7,13-14}.

Nesse sentido, os cuidados e as orientações, atrelados a tecnologias educativas, tornam-se mais eficazes quando comparados aos cuidados na rotina. Possibilitando a

transformação das vivências das gestantes em um processo dinâmico, influenciado pelo compartilhamento de suas experiências, e aprimorando cotidianamente essa prática compartilhada de troca de saberes¹⁵.

Nessa perspectiva, o estudo ¹¹, evidencia e a assistência de enfermagem é percebida como satisfatória, destacando a atenção e as informações recebidas. Portanto, a equipe de enfermagem busca oferecer cuidado humanizado e acolhedor às gestantes de alto risco hospitalizadas, enfatizando o apoio emocional e informacional. A postura de diálogo e proximidade adotada respeita os desejos das pacientes e cria um ambiente tranquilo e acolhedor¹⁶.

A assistência à gestante de alto risco pode ser comprometida por diversos fatores. Entre os desafios enfrentados no atendimento estão a dificuldade de agendamento de consultas com especialistas que demonstra uma das maiores dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a falha no sistema de referência e de contrarreferência, que gera uma ruptura na continuidade da assistência^{4,17}.

Muitas vezes, as mulheres precisam enfrentar longas filas e esperas para realizar consultas e exames, o que pode agravar problemas de saúde já existentes e causar ansiedade e estresse. Dessa forma, é preciso que haja a garantia de acesso facilitado aos serviços de saúde e o acompanhamento adequado durante toda a gestação^{4,13}.

Durante a gestação, as mulheres enfrentam diversas situações que podem impactar diretamente na saúde física e emocional das gestantes é a falta de apoio da rede social, que pode levar ao isolamento e à sensação de solidão. Por isso, é fundamental que a rede e apoio social sejam incluídos e acolhidos para oferecer suporte emocional e prático durante esse período^{4,11}.

Por fim, a violência institucional que vem sendo discutido na área da saúde materna, incluem situações de humilhação, negligência e desrespeito por parte dos profissionais de saúde, o que gera traumas e dificuldades na hora do parto e pós-parto. Dessa forma é necessário que haja um esforço conjunto para combater a violência obstétrica, promovendo uma cultura de respeito e acolhimento nas maternidades e hospitais¹⁷.

CONCLUSÃO

É notório que o enfermeiro tem papel fundamental na assistência à gestante de alto risco, desde o pré-natal ao puerpério, sendo fundamental para garantir atendimento individualizado e humanizado. Ferramentas facilitadoras do processo de cuidado são direcionadas a esclarecimentos sobre a gestação e as comorbidades que podem se desenvolver durante esse período.

Além disso, é necessário o constante aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais de saúde envolvidos no atendimento às gestantes objetivando, principalmente, entregar uma assistência integral, assertiva e de qualidade. Para garantir que as gestantes de alto risco recebam cuidados adequados, deve-se facilitar o acesso aos serviços de saúde e garantir o acompanhamento adequado durante toda a gravidez. Recomenda-se a realização de novas pesquisas frente à temática que carece de produção científica, além da realização de discussões quanto ao pré-natal e o papel da equipe de enfermagem na assistência às gestantes de alto risco.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5a ed. Brasília, DF: Editora MS; 2012. 301p.
2. Mario DN, Rigo L, Boclin KD, Malvestio LM, Anziliero D, Horta BL, et al. Qualidade do pré-natal no brasil: pesquisa nacional de saúde 2013. Cien Saude Colet. 2019[cited 2023 Apr 28];24(3):1223-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.13122017>.
3. Ministério da Saúde. Manual de Gestação de Alto Risco. versão preliminar. Brasília, DF: Editora MS; 2022. 659p. Disponível: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-gestacao-de-alto-risco-ms-2022/>.
4. Errico LD, Bicalho PG, Oliveira TC, Martins EF. The work of nurses in high-risk prenatal care from the perspective of basic human needs. Rev Bras Enferm. 2018[cited 2023 Apr 28];71(suppl3):1257-64. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0328>.

5. Sales CG, Avelar TC, Aléssio RL. Parto normal na gravidez de alto risco: representações sociais de primíparas. *Estud Pesqui Em Psicol.* 2018;18(1):303-20. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2018.38122>.
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo).* 2010[cited 2023 Apr 28];8(1):102-06. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.
7. Jorge HM, Silva RM, Makuch MY. Humanized care in high-risk prenatal care: nurses' perceptions. *Rev Rene.* 2020[cited 2023 Apr 28];21:e44521. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144521>.
8. Nascimento TF, Araujo FN, Soares NS, Silva FM, Santos MF, Chaves BJ. Assistência de enfermagem à gestante de alto risco sob a visão do profissional. *Rev Prevencao Infeccao Saude.* 2018[cited 2023 Apr 28];4:1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/repis.v4i0.6887>.
9. Garcia ÉM, Martinelli KG, Gama SG, Oliveira AE, Esposti CD, Santos Neto ET. Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível? *Cien Saude Cole.* 2019[cited 2023 Apr 28];24(12):4633-42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.31422017>.
10. Romijn A, Bruijne M, Teunissen P, Wagner C, Groot C. Interprofessional collaboration among care professionals in obstetrical care: are perceptions aligned? *Int J Integr Care.* 2018[cited 2023 Apr 28];18(2):1-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjqs-2016-006401>.
11. Ferreira SV, Soares MC, Cecagno S, Alves CN, Soares TM, Braga LR. Cuidado de enfermagem na ótica das gestantes de alto risco. *REFACS.* 2019[cited 2023 Apr 28];7(2): 143-50. Available from: <https://doi.org/10.18554/refacs.v7i2.3410>.
12. Ares LP, Prata JA, Progiante JM, Pereira AL, Mouta RJ, Amorim LB, et al. Non-invasive technologies in assisting high-risk parturient women: nurse-midwives perceptions. *Rev Rene.* 2021[cited 2023 Apr 28];22:1-6. Available from: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212261385>.
13. Mazzetto FM, Prado JT, Silva JC, Siqueira FP, Marin MJ, Escames L, et al. Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco. *Saude Pesqui.* 2020[cited 2023 Apr 28];13(1):93-04. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p93-104>.
14. Francisco MM, Alves FAI, Scolfield RSL, Cordeiro FM, Figuerôa AADL, Silva SEM. Humanização da assistência ao parto: opinião dos acadêmicos de enfermagem. *Nursing.* 2020[cited 2023 Apr 28];23(270):4897-08. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4897-4908>.

15. Alves FL, Castro EM, Souza FK, Lira MC, Rodrigues FL, Pereira LD. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. *Rev Gauch Enferm*. 2019[cited 2023 Apr 28];40:1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180023>.
16. Souza BF, Bussadori JC, Ayres JR, Fabbro MR, Wernet M. Nursing and hospitalized high-risk pregnant women: challenges for comprehensive care. *Rev Esc Enferm USP*. 2020[cited 2023 Apr 28];54:1-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018036903557>.
17. Brilhante AP, Jorge MS. Institutional violence in high-risk pregnancy in the light of pregnant women and nurses. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020[cited 2023 Apr 28];73(5):1-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0816>.